

Engenharia, Arquitetura e Desporto: três áreas em que as universidades portuguesas se destacam

04.03.2020 às 0h01

Universidades de Lisboa, Porto e Nova colocam vários cursos no top 100 mundial dos rankings QS por áreas de conhecimento. Norte-americanas MIT e Harvard dominam as listas



ISABEL LEIRIA

As universidades de Lisboa e do Porto têm cada uma quatro departamentos que dão cartas a nível mundial, de acordo com os rankings por áreas de conhecimentos da empresa especializada em ensino superior QS Quacquarelli e que acabam de ser divulgados. A estas junta-se a Universidade Nova de Lisboa (UNL) que também tem uma área científica colocada entre a posição 51-100 (a partir do lugar 50, o ranking apenas indica intervalos). Estes rankings da QS, que comparam as instituições não na sua globalidade mas em 48 disciplinas académicas, têm em conta indicadores como o pessoal docente, as citações científicas ou empregabilidade.

No caso da Universidade do Porto, estão entre o top 100 mundial as áreas de Engenharia Civil, Engenharia Química, Arquitetura e Desporto. Na Universidade de Lisboa, o destaque é conseguido também na Arquitetura, Engenharia Civil, Desporto e ainda Arte e Design. Já a UNL, é a área de Contabilidade e Finanças que está entre a 51^a e a 100^a posição a nível mundial

Nos rankings da QS por áreas figuram um total de 143 áreas em oito universidades portuguesas. Além da UL, UP e UNL estão também Coimbra, Aveiro, Minho, ISCTE a Católica. No entanto, os cursos destas instituições surgem apenas entre as posições 100 e 500.

ESTADOS UNIDOS LÍDER MAS EM DECLÍNIO

Na lista do QS dos melhores desempenhos, a instituição que tem mais cursos em número 1 é o Massachusetts Institute of Technology – em 12 áreas científicas –, seguido da Universidade de Harvard, líder em 11 departamentos. Segue-se em terceiro lugar a Universidade de Oxford.

No entanto, se a análise for alargada às dez primeiras posições por área, o destaque passa a ser assumido pela Universidade de Cambridge, seguida por Harvard, Oxford, Califórnia (Berkeley) e Stanford.

Na nota de divulgação, a empresa britânica que divulga estes prestigiados rankings salienta, ainda assim, uma quebra do domínio norte-americano e uma melhoria das instituições inglesas (com mais subidas que descidas) e também russas.

Na América Latina, o país com melhor performance global é a Colômbia e as instituições de ensino que mais se destacam são a Universidade Nacional Autónoma do México (12 áreas científicas entre os 50 melhores programas) e a Universidade de São Paulo (11 áreas no top 50).